

PRÁXIS EDUCATIVA E CULTURA CORPORAL: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA COMO FORMAÇÃO INTEGRADA NO PIBID

Wanessa Christina Coelho da Silva ¹
Raylson Samuel da Silva Dias ²
Maria da Conceição dos Santos Costa ³

INTRODUÇÃO

Esta comunicação é um relato de experiência do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), por meio do subprojeto de Educação Física e Pedagogia intitulado: Práxis educativa e cultura corporal: formação humana, trabalho docente e fortalecimento da relação Universidade-Escola pública, materializado na Universidade Federal do Pará, com lócus de articulação a Escola de Aplicação (EAUFPA) da referida instituição.

O subprojeto Educação Física e Pedagogia é um núcleo integrado que foi construído por um coletivo das Faculdades de Educação Física e Educação do Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA), com o objetivo de promover experiências críticas que estimulem a construção da identidade docente aos discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, na articulação teoria-prática por meio do trabalho docente a fim de contribuir com a formação docente inicial na escola pública da Amazônia paraense (UFPA, 2022), e tem como referência formativa o legado de Paulo Freire e a contribuição da abordagem crítico superadora para a constituição da práxis educativa junto com os sujeitos históricos da escola pública.

O diálogo entre práxis educativa, cultura corporal, formação humana, trabalho docente e a relação universidade-escola pública representa um campo essencial para a construção de um projeto de formação que tenha a centralidade o trabalho educativo como princípio dialógico e formativo para os sujeitos que integram o campo da educação física e pedagogia, em constante diálogo com os territórios, periferias, pessoas com deficiências, integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, professores/as, estudantes, coordenação pedagógica, direção das escolas e outros sujeitos históricos que integram a classe trabalhadora.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, wanessa.silva@iced.ufpa.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, raylson_samuel@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará -, concita.ufpa@gmail.com.

Para este momento, a intenção é socializar a construção coletiva que estamos tendo a oportunidade de materializar no núcleo Educação Física e Pedagogia, apresentando alguns recortes da experiência de formação inicial por meio do PIBID integrado.

Metodologicamente, este relato se assenta nos fundamentos da abordagem qualitativa considerando a subjetividade dos sujeitos históricos envolvidos no processo de construção em permanente diálogo com a realidade concreta e com a condição de pesquisadores/as em processo de formação, reconhecendo também a partir do legado de Paulo Freire (1996), que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. [...]”. Lançamos mão dos diários de campo como instrumentos de pesquisas para registros, notas e observações dos tempos-espacos na escola, assim como dos encontros formativos integrados no PIBID.

O referencial teórico-metodológico utilizado no processo formativo do PIBID integrado Educação Física e Pedagogia centra-se no legado de Paulo Freire, por considerá-lo uma grande referência política-educativa nacional e também internacionalmente, no qual suas referências, obras, reflexões vêm contribuindo para o exercício e fortalecimento do trabalho educativo na formação inicial e na articulação com a formação continuada de professores/as que atuam na escola pública, e principalmente por situarmos o legado de Paulo Freire em permanente diálogo com o Materialismo Histórico Dialético, para a produção do conhecimento e transformação desta sociedade.

A escolha também se dar por reconhecer a contribuição histórica de Paulo Freire para a construção de outra sociedade, de outros sujeitos, outra educação, que seja crítica, humanizadora, problematizadora, amorosa e fraterna, para a constituição de uma práxis educativa no chão da escola pública com os/as filhos/as da classe trabalhadora. Como afirma Freire (2005, p. 42), “a *práxis*, porém, é reflexo e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”.

Nessa direção, temos motivado o coletivo de estudantes, supervisores/as e demais integrantes do PIBID integrado a se construírem no processo educação-pesquisa, pois segundo Freire (1996, p. 29), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. [...]”. Tal intencionalidade se articula a fim de compreender os processos de trabalho, de práxis, de construção coletiva que se materializa na realidade concreta da escola pública, considerando uma análise política da conjuntura que atravessamos no país, com o conjunto de ataques ao setor público e a educação básica, quer seja pelos cortes orçamentários, as políticas de

gerenciamento sobre o trabalho docente e a lógica de avaliação em larga escala imposta ao trabalho dos/as professores/as das escolas públicas.

Aliado a este processo assumimos a abordagem crítico superadora como referência crítica para o campo da educação física, pois apresenta elementos teóricos-metodológicos-políticos-pedagógicos para a construção de uma práxis educativa transformadora na educação física, tendo em vista que

[...] na medida em que [sic] desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos — a emancipação —, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (Coletivo de autores, 1992, p. 27-28).

A educação física é uma área de conhecimento que está situada na luta de classes, historicamente foi se construindo dentro de um contexto hegemônico, excludente, higienista, mas com a democratização do país, movimentos renovadores apontaram novos projetos de formação aliados a socialização da Cultura Corporal com a classe trabalhadora, quer seja por meio dos jogos, ginástica, lutas, esportes, danças, dentre outras práticas corporais que reconhece a importância histórica e política do acesso e com condições dignas às práticas corporais nos espaços educativos escolares e não escolares com financiamento público, gestado pelo Estado.

Para Costa (2017), a Cultura Corporal é um direito histórico a ser materializado nas aulas de educação física e deve ser uma bandeira de luta a ser travada nos espaços de formação, tanto inicial quanto continuada, com os/as docentes de Educação Física. É a sustentação para o acesso de crianças, jovens, adultos e idosos no processo de resistência para a formação unilateral, para a construção de uma sociedade autodeterminada, justa e igualitária, na qual todos possam ter direito à educação, à Educação Física e às suas práticas de lazer, de esporte nos contextos escolares e sociais, estendendo-se a todos os sujeitos históricos da sociedade.

Os resultados desta experiência até o momento histórico revelam a defesa radical do princípio do direito à formação inicial de qualidade, crítica, problematizadora e humanizadora, que imprimimos no PIBID integrado, oportunizando o convívio com a escola pública de 02 (duas) vezes na semana, pois temos a intenção de não intensificar a formação e a construção do trabalho educativo dos/as estudantes participantes. Este convívio produz o acompanhamento e construção da docência partilhada entre estudantes e supervisores/as de quatro a cinco aulas por dia, em contato com a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Dentro dessa perspectiva, os estudantes estão construindo experiências ricas sobre o conteúdo de esportes, podendo vivenciar as mais diversas formas de representação deles.

Alguns conteúdos que foram abordados, refletem de maneira significativa o processo qualitativo, no qual puderam vivenciar a relação da práxis, construindo a problematização de aspectos presentes na realidade concreta.

No ambiente escolar, o esporte pode se organizar de diversas maneiras e apresentar diferentes objetivos para a sua prática. É na escola que se estabelece uma relação diferente com o esporte, pois ele é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo. Portanto, aceito como fenômeno social, “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria” (Coletivo de autores, 1992, p.71).

O Voleibol, Handebol, Rugby e Futsal foram conteúdos trabalhados com as crianças oferecendo uma rica possibilidade de intervenção-construção, focando no conceito, aspectos históricos, fundamentos a partir de uma abordagem sistemática que pudesse oferecer jogos e brincadeiras pautados na dinâmica esportiva, com intuito de vivenciar o esporte de maneira lúdica, crítica e situado historicamente na realidade concreta das crianças.

Nesta construção tivemos a oportunidade de construir uma avaliação reflexiva e coletiva (Dias Sobrinho, 2023), na qual elaboramos sob a perspectiva de cada aluno/a, com as orientações do professor-supervisor e os estudantes-bolsistas. Esta avaliação foi realizada, com intuito de criar a construção de reflexões e problematizações por meio do esporte, a atividade ocorreu por meio da criação artística de desenhos e colagem de figuras, representando os temas que vivenciaram durante as aulas, problemáticas tidas como exclusão, competição exacerbada, meninos versus meninas e a participação de pessoas com deficiências foram os temas centrais dos relatos.

Ao final da atividade, os/as alunos/as relataram o que vivenciaram nas suas perspectivas como forma de apresentação de trabalho, expondo para turma suas considerações, ao final da atividade as crianças gostaram e aprenderam bastante não somente sobre o esporte, mas os valores que ele carrega para a construção coletiva, solidária e crítica.

Freire (2005) destaca:

[...] faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais clareza à totalidade analisada. Este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação temática que advogamos, **mas também, na educação problematizadora que defendemos. O esforço de propor aos indivíduos**

dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilita reconhecer a interação de suas partes. (Freire, 2005, p. 111) (grifo nosso)

Há um esforço coletivo materializado no chão da escola pública com todos os desafios, dificuldades e potencialidades que emergem da educação básica, dos sujeitos trabalhadores-professores/as, dos estudantes, famílias, dentre outros, que integram e constroem a realidade cotidiana da escola pública. A escola pública tem vida, tem desafios, superação, trabalho coletivo e esperança, e o Pibid integrado ocupando a realidade concreta da escola possibilita o convívio ao conjunto de experiências que desafiam e potencializa o trabalho docente em educação física em defesa de uma formação crítica, problematizadora e humanizadora.

Portanto, esta experiência é um dos braços da defesa da formação humana, crítica, humanizadora e emancipadora que desejamos construir com os filhos/as da classe trabalhadora, e reafirmamos que o Pibid seja uma política de Estado para todos/as, ampliando a oportunidade de conhecer, conviver e trabalhar na escola pública, como um direito ao trabalho digno e com boas condições a todos e todas.

Palavras-chave: PIBID. Educação física. Pedagogia. Paulo Freire. Formação crítica.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Costa, Maria da Conceição dos Santos. Trabalho e formação docente em Educação Física na educação de jovens e adultos na Rede Municipal de Belém/PA / Belém, 2017. 233 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior regulação e emancipação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1221>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.